

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: MAPEAMENTO E ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES E TESES¹

NINE YEAR-ELEMENTARY EDUCATION: MAPPING AND ANALYSIS OF DISSERTATIONS AND THESES

Dirléia Fanfa Sarmento

Doutora em Educação pela UFRGS. Docente do Mestrado em Educação da UNILASALLE.

Gilberto Ferreira da Silva

Doutor em Educação pela UFRGS. Docente do Mestrado em Educação da UNILASALLE.

Evaldo Luis Pauly

Doutor em Educação pela UFRGS. Docente do Mestrado em Educação da UNI LASALLE.

Mestrado em Educação
Centro Universitário La Salle (UNILASALLE)
Canoas – RS - Brasil

Endereços

Ferreira Machado, 96
Nova Santa Rita – RS
CEP: 92480000

Rua Brasil, 343, casa 25.
B. Harmonia, Canoas - RS
CEP: 92310-150

Rua Borges de Medeiros, 408
Morro do Espelho, São Leopoldo - RS
CEP: 93030-200

E-mails

fanfa@unilasalle.edu.br
gilberto.ferreira65@gmail.com
evaldo@unilasalle.edu.br

Artigo recebido em 24/01/2011

Aprovado em 06/05/2011

RESUMO

O artigo apresenta os principais resultados de uma revisão preliminar de trinta e uma dissertações e uma tese sobre o Ensino Fundamental de nove anos, defendidas entre os anos de 2006 a 2009. Para a localização das dissertações e teses, consultou-se o Banco de Teses da CAPES, tomando por referência o descritor *ensino fundamental de nove anos*. Recorre-se à análise de conteúdo para explorar o material, a qual permitiu a identificação de um conjunto de eixos temáticos, servindo como condutores para a construção da análise que se apresenta. Dentre as diversas questões observadas, salienta-se a carência de pesquisas que sinalizem para práticas bem sucedidas no processo de implantação do Ensino Fundamental de nove anos, o que poderia servir como referência e/ou ponto de partida para a proposição de propostas que contribuam para qualificar o Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental de Nove Anos. Políticas Públicas. Revisão de Literatura.

ABSTRACT

This article represents the key results of a preliminary review of dissertations and theses written from 2006 to 2009, focusing on the nine-year Elementary Education. To locate the dissertations and theses,

the CAPES Database was consulted, using the search phrase *ensino fundamental de nove anos* (Nine-Year Elementary Education). The material was explored using content analysis, which led to the identification of a group of core themes that serve as conductors for the analysis presented here. The various issues covered by the works investigated include a lack of research that signals successful practices in the implementation of the nine-year Elementary Education, which could serve as a reference and/or starting point for the proposals that will contribute to improving Elementary Education.

KEY WORDS: Nine-Year Elementary Education. Public Policies. Literature Review.

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta os principais resultados de uma revisão de trinta e uma dissertações e uma tese sobre o Ensino Fundamental (EF) de nove anos, defendidas entre os anos de 2006 a 2009, evidenciando as dimensões que têm sido enfatizadas em tais estudos. Esta revisão insere-se no contexto de uma pesquisa-ação pertencente ao Programa Observatório da Educação (INEP/CAPES), denominada *Alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental e formação de professores na Rede Municipal de Ensino de Canoas: a pesquisa-ação colaborativa como elemento de qualificação das práticas educativas*.

As mudanças no EF, em termos de idade para a matrícula obrigatória e a duração deste nível de ensino, estão normatizadas pelas Leis nº 11.114/2005 e a Lei nº 11.274/2006. O texto da LDB, aprovada em 1996, previa em seu art. 32 que o Ensino Fundamental teria a duração de oito anos. Posteriormente, esse artigo seria alterado pela Lei nº 11.114 de 2005 e, finalmente, pela Lei nº 11.274/2006, que estabeleceu a duração deste nível do ensino em nove anos e a obrigatoriedade da matrícula aos seis anos de idade. Desta lei, derivam-se as normatizações do Conselho Nacional de Educação, como são os Pareceres do CNE/CEB números 6/2005 e 18/2005, além da Resolução CNE/CEB Nº 3/2005. Os municípios, os estados e o Distrito Federal tiveram como prazo até o ano de 2010 para implementar as alterações normatizadas pelos dispositivos legais. Os legisladores educacionais designaram de "Ensino Fundamental" uma etapa da Educação Básica que tem, atualmente, a duração de 9 anos.

A escolarização é considerada "progressiva" devendo, portanto, ampliar a obrigatoriedade para além dos 9 anos até incluir o Ensino Médio (LDB, art. 4º, alínea II). A adequação aos pareceres e a Resolução (Parecer CNE/CEB nº 06/2005, de 08 de junho de 2005, o Parecer CNE/CEB nº 18/2005, de 15 de setembro de 2005 e a Resolução CNE/CEB nº 3/2005, de 03 de agosto de 2005) reiteram a necessidade de qualificar o ensino oferecido nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, garantindo a universalização de acesso à cultura por meio da capacidade cognitiva de ler e escrever. Não se trata de um exagero ou de uma medida pedagógica infundada, pois a exigência de matrícula na escolarização básica da criança a partir dos seis anos de idade "é uma medida contextualizada nas políticas educacionais de todos os países europeus e da maioria dos países da América Latina e Caribe" (SAVELI, 2008, p. 69).

A LDB determina que professores da Educação Básica eduquem todas as crianças e adolescentes brasileiros para o seu "pleno desenvolvimento" como pessoas, que as capacitem "para o exercício da cidadania" e as qualifiquem para o trabalho (Art. 2º da LDB). Será possível ao corpo docente realizar essa promessa constitucional? A LDB imagina que sim, pois previa, inicialmente, a realização dessa façanha pedagógica em 6.400 horas! Atualmente, a legislação tornou-se um pouco mais modesta, prevendo que o Magistério o faça em 7.200 horas de atendimento escolar, distribuídas em turnos diários de 4 horas por 200 dias anuais ao longo dos nove anos previstos para o Ensino Fundamental obrigatório. O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) manteve essa promessa político-pedagógica de nossa legislação educacional, reforçando, no entanto, que essa ampliação de um ano na educação obrigatória terá como centralidade o objetivo pedagógico de assegurar para todas as crianças tempo maior de convívio escolar para qualificar as oportunidades de ensino e aprendizagem da alfabetização e do letramento. Os primeiros anos da escolarização oferecerão à criança mais tempo para que ela se aproprie desses conteúdos escolares estratégicos para toda a carreira escolar. Uma prioridade estratégica do PDE é estabelecer "como foco a aprendizagem; alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade" (PDE, 2007, p. 24).

Dessa forma, o estado da pesquisa sobre o EF de nove anos ganha relevância no cenário educacional atual, considerando, entre outros aspectos, que não se trata apenas de acrescentar um ano a mais na estrutura anterior do EF de oito anos. Isto é, a ampliação do EF de nove anos pressupõe a problematização das dimensões políticas, das concepções sobre a criança e a infância, dos aspectos didático-pedagógicos, estruturais e de formação docente para atender às reais necessidades, características e peculiaridades da criança de seis anos. Assim, as reflexões apresentadas neste artigo poderão contribuir para o avanço nas discussões nesta temática na medida em que, a partir do mapeamento apresentado, é possível identificar as tendências sobre o que está sendo pesquisado e as possíveis lacunas que necessitam ser problematizadas em futuras investigações.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

O estudo ora apresentado, ainda que incipiente no que se refere a uma revisão sistemática (DAVIES, 2007), situa-se no campo de uma revisão de natureza exploratória e preliminar, cujo objetivo é mapear trabalhos realizados no âmbito de dissertações e teses que focalizam o Ensino Fundamental de nove anos. Esse estudo apresenta dados relativos aos eixos temáticos recorrentes em dissertações e teses relativas ao Ensino Fundamental de nove anos, aos referenciais teóricos utilizados, às metodologias adotadas, às tendências e às perspectivas relativas à temática em pauta. Ao se referir às revisões sistemáticas, Davies (2007, p. 32) explica que estas revisões:

[...] são uma forma de síntese de pesquisa que contribui para as políticas e práticas baseadas em evidências ao identificar as evidências de pesquisa acumuladas sobre um tópico ou uma questão.
[...] ajudam a identificar o que se conhece sobre um tópico ou questão e, assim, direcionar novas pesquisas primárias nas áreas em que haja uma lacuna na base de evidências.

Para a localização das dissertações e teses, consultamos o Banco de Teses da CAPES (www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses), utilizando o descritor *ensino fundamental de nove anos*. Identificamos um conjunto de 32 dissertações e teses que tiveram este tema como problemática central de investigação no espaço temporal entre os anos 2006 e 2009. A técnica de análise de conteúdo apresentada por Bardin (1988) serviu como base para a análise e a categorização das temáticas extraídas do material selecionado. A análise de conteúdo se configura em um conjunto de técnicas que possibilita, por meio de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo, a realização de inferências acerca da produção e/ou recepção de determinada mensagem (BARDIN, 1988). Em relação ao processo da análise de conteúdo, a autora apresenta três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na fase de pré-análise, realizamos o que Bardin denomina como sendo *leitura flutuante*, ou seja, uma leitura preliminar dos resumos para nos assegurarmos que estavam de acordo com os objetivos do estudo. Após a validação do material, tendo presente as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência (BARDIN, 1988), procedemos à localização das dissertações e teses em banco de teses digitais. Conseguimos os textos, na íntegra, de 78,1% (25) dos trabalhos, os quais serviram como base para o fichamento, sendo que, no caso dos 7 trabalhos restantes, utilizamos como fonte de consulta somente os resumos. As 32 dissertações e teses foram defendidas em 25 Programas de Pós-Graduação, situados em vários estados brasileiros (Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Santa Catarina, Goiás). A área da Educação concentra 71,9% (23) dos trabalhos realizados. No período de quatro anos é possível observar, conforme ilustra a Tabela 1, que a partir de 2008 começa a elevar o número de pesquisas realizadas.

Tabela 1 - Ano e nível dos trabalhos

Ano	Nº de dissertações	Nº de teses	Total	%
2006	1	0	1	3,1
2007	2	0	2	6,2
2008	11	0	11	34,4
2009	17	1	18	56,3
Total	31	1	32	100

Fonte: Pesquisa direta - dissertações e teses.

A abordagem histórico-cultural, de L. S. Vygotsky, referida sob diversas denominações (por ex. sócio-histórica, sociocultural construtivista), é utilizada como principal fonte de referência em 28,1% (9) dos trabalhos realizados, sendo complementada por meio da interlocução com autores específicos dos focos investigativos. Autores que se situam no campo dos Estudos Culturais embasam as discussões de três trabalhos. A filosofia da Linguagem de Bakhtin fundamenta outros dois estudos. Em relação aos demais estudos, que não citam um referencial específico, os autores mais citados são Alarcão, Freire, Nóvoa, Pimenta, Schön, Tardif, Libâneo, Anastasiou, Kramer, Ariès, Barbosa; Soares, Kleiman, Cagliari e Ferreiro. Preponderam as pesquisas de campo, cujos instrumentos utilizados para a coleta dos dados são o questionário, a entrevista, a observação, a filmagem, a fotografia, o desenho, as cópias de artefatos (cadernos, circulares, testes) e a análise documental. As pesquisas de cunho teórico tiveram como foco analítico os dispositivos legais e demais subsídios teóricos relativos ao EF de nove anos. Dentre os sujeitos participantes dos estudos, destacam-se os professores, os gestores (secretaria de educação, direção, supervisão, coordenação), os pais e os alunos. A escuta das vozes e os dizeres infantis são contemplados em 28,1% (9) dos estudos, sendo um componente fundamental que pode auxiliar na compreensão da constituição do espaço e dos fazeres no EF de nove anos. O campo empírico das investigações são escolas pertencentes à rede pública de ensino situadas nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Santa Catarina, Goiás, dentre outros.

Na sequência da aplicação da técnica adotada, na fase de exploração do material, realizamos a codificação, a classificação e o estabelecimento das unidades de registro. A unidade de registro (unidade base ou segmento de conteúdo a ser codificado) eleita pelos pesquisadores foi o tema o qual doravante passamos a denominar *eixos temáticos*. Estes eixos temáticos foram identificados no decorrer da análise do material, observando as mesmas normas seguidas na fase de pré-análise. O Quadro 1 apresenta os eixos temáticos categorizados.

Eixo temático 1	Autor	Instituição-Curso	Ano	Nível
Análise dos Dispositivos legais referentes à ampliação do Ensino Fundamental para nove anos	ABBIATI, Andreia Silva	Universidade Metodista de Piracicaba – Educação	2008	M

Eixo temático 2	Autor	Instituição- Curso	Ano	Nível
Concepções e discursos sobre o Ensino Fundamental de nove anos	CAPUCHINHO, Alessandra de. O.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Educação	2008	M
	ROSA, Sônia Maria Oliveira da	Universidade Luterana do Brasil – Educação	2008	M
	RANIRO, Caroline	Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho/Araraquara - Educação Escolar	2009	M
	SANTAIANA, Rochele da	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Educação	2009	M
	ARAÚJO, Rita de Cássia B. de F.	Universidade Federal de Juiz de Fora – Educação	2009	M

Eixo temático 3	Autor	Instituição – Curso	Ano	Nível
Análise do processo de implantação do Ensino Fundamental de nove anos	OLIVEIRA, Delvana Lúcia de.	Universidade Estadual de Ponta Grossa /Educação	2009	M
	MOYÁ, Doris de Jesus Lucas		2009	M
	BARBOSA, Mara S. P.	Universidade Católica Dom Bosco – Educação	2009	M
	SILVA, Rute da.	Universidade Federal de Santa Catarina – Educação	2009	M
	ALBRECHT, Tatiana D.	Universidade Católica Dom Bosco – Educação	2009	M

Eixo temático 4	Autor	Instituição-Curso	Ano	Nível
Formação de professores	TOLENTINO, Maria A. H.	Universidade de Brasília – Educação	2007	M
	DANTAS, Angélica G.	Universidade de Brasília- Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde	2009	M
	PEDRINO, Mariana Cristina	Universidade Federal de São Carlos – Educação	2009	M
	SOUZA, Márcia P. B. de	Universidade Católica de Petrópolis – Educação	2009	M
	ARGÔLO, Patrícia	Fundação Visconde de Cairu - Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social	2009	M
	ZATTI, Alexandra	Universidade de Passo Fundo- Educação	2009	M

Eixo temático 5	Autor	Instituição/Curso	Ano	Nível
Ensino Fundamental de nove anos e suas implicações para o fazer docente	MOTTA, Carolina C.	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis – Psicologia	2009	M

Eixo temático 6	Autor	Instituição-Curso	Ano	Nível
Processo de ensino e de aprendizagem	ZINGARELLI, Joice E. B.	Universidade Federal de São Carlos – Educação	2009	M
	BERTINI, Luciane de F.	Universidade Federal de São Carlos – Educação	2009	M
	SCHMITZ, Lenir L.	Universidade Regional do Noroeste do Estado Do Rio Grande do Sul - Educação nas Ciências	2009	M

Eixo temático 7	Autor	Instituição- Curso	Ano	Nível
Alfabetização e letramento no ensino fundamental de nove anos	CARNEIRO, Flávia H. P.	Universidade Federal de Minas Gerais/Educação	2006	M
	ALVES, Juliane de O.	Fundação Universidade Federal do Rio Grande - Educação Ambiental	2007	M
	SCHEFFER, Ana Maria M.	Universidade Federal de Juiz de Fora – Educação	2008	M
	ABREU, Márcia Martins de Oliveira	Universidade Federal de Uberlândia – Educação	2009	M
	SILVA, Danitza Dianderas da.	Universidade Federal de São Carlos – Educação	2008	M
	CARON, Márcia Dorigon	Universidade de Passo Fundo – Educação	2009	M
	RIBEIRO, Viviane R.	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Educação	2008	M
	SCHNEIDER, Suzana	Universidade Federal do Rio Grande Do Sul – Educação	2009	M

Eixo temático 8	Autor	Instituição-Curso	Ano	Nível
Ensino Fundamental de nove anos, criança e infância	COSTA, Sônia Santana da	Universidade Federal de Goiás – Educação	2009	D
	FURTADO, Mônica T. C.	Universidade do Vale do Itajaí – Educação	2009	M
	AMARAL, Arleandra C. T.	Universidade Federal do Paraná – Educação	2008	M

Quadro 1: Eixos temáticos das dissertações e teses

Fonte: Pesquisa direta - Dissertações e teses

Destacamos que os eixos temáticos foram trabalhados de forma separada, mas as dimensões que os integram se encontram inter-relacionados e, às vezes, interpenetram questões focalizadas em outros eixos. Consideramos oportuno fazer tal ressalva, porque a utilização da técnica por nós adotada pressupõe a observação de regras (as quais já foram explicitadas em nossa metodologia). No tratamento dos resultados, inferência e interpretação, com base nos eixos temáticos identificados na análise do material, procedemos à interpretação dos dados, considerando elementos contextuais relevantes e identificando possíveis tendências, perspectivas e até mesmo algumas lacunas na produção analisada. A apresentação dos dados atinentes a esta fase é feita na próxima seção.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Conforme já explicitado na seção 2 deste artigo, as dissertações e a tese foram categorizadas em oito eixos temáticos (cf. Quadro 1). A análise dos dispositivos legais (ABIATTI, 2008) e das concepções e dos discursos sobre o Ensino Fundamental (EF) de nove anos (CAPUCHINHO, 2008; ROSA, 2008; RANIRO, 2009; ARAÚJO, 2009) aponta tanto para as metas que se pretende atingir com tal mudança quanto para as dificuldades e os desafios que esta proposta traz para o cenário educacional brasileiro. Um dos aspectos salientados pelos autores citados é que, inicialmente, os professores não possuíam clareza em relação à proposta de implantação do EF de nove anos. Araújo (2009) salienta que alguns professores entenderam que houve somente uma mudança de nomenclatura.

Os autores destacam que um dos principais motivos desse desconhecimento foi a falta ou a precariedade do estudo tanto por parte dos gestores (no âmbito das secretarias e da própria escola) quanto dos professores sobre o que preconizavam os dispositivos legais e demais materiais disponibilizados sobre o assunto. A variedade de interpretações (CAPUCHINHO, 2008; ROSA, 2008; RANIRO, 2009; ARAÚJO, 2009) sobre qual seria a especificidade e como se configuraria, especialmente, o primeiro ano do EF ocasionou o surgimento de diferentes sentimentos, dilemas e tensões nos professores frente à mudança. Da mesma forma, os pais dos alunos também não possuíam informações suficientes que permitissem compreender a reestruturação. Algumas questões se tornaram constantes na agenda de discussões, tais como: qual é o diferencial entre a Educação Infantil, o primeiro ano do EF e a antiga primeira série? A proposta é antecipar o processo de alfabetização? Como (re)organizar o trabalho pedagógico, os ambientes, os espaços e os tempos educativos? Qual a formação necessária que o professor do primeiro ano precisa ter para atender às demandas deste novo cenário?

A partir das reflexões apresentadas no conjunto dos trabalhos analisados é possível inferir que a implantação da estrutura de nove anos (OLIVEIRA, 2009; MOYÁ, 2009; BARBOSA, 2009; SILVA, 2009) intensificou as discussões que já estavam postas antes mesmo antes dessa proposta de reestruturação a respeito da educação da criança pequena. O acento na discussão sobre a especificidade desse primeiro ano e como lidar pedagogicamente com a criança de seis anos (antes atendidas em escolas de Educação Infantil) são reforçados nas investigações que contemplam: a) as concepções sobre as infâncias e as crianças (AMARAL, 2008; COSTA, 2009; FURTADO, 2009); b) as necessidades, as características e as peculiaridades da criança de seis anos e suas interfaces nos processos de ensino e aprendizagem (ZINGARELLI, 2009; BERTINI, 2009); c) as questões atinentes à alfabetização e ao letramento vistas sob o enfoque das concepções dos professores (SILVA, 2008; SCHEFFER, 2008; CARON, 2009); das práticas alfabetizadoras (CARNEIRO, 2006); das transformações conceituais e metodológicas nos processos de alfabetização e letramento (ABREU, 2009); da organização curricular (RIBEIRO, 2008); dos programas de alfabetização adotados (SCHNEIDER, 2009); da constituição e trajetória de uma professora alfabetizadora (ALVES, 2007); da formação do professor (TOLENTINO, 2007; ARGOLLO, 2009; DANTAS, 2009; SOUZA, 2009; ZATTI, 2009; PEDRINO, 2009) e as implicações para o fazer docente (MOTTA, 2009).

A ideia da criança como um sujeito social é reforçada nos estudos de Amaral (2008), Costa (2009) e Furtado (2009). Os autores enfatizam que as concepções em relação à criança e à infância se transformam e são decorrentes de construções sociais e históricas. Destacam que a forma como a criança é vista e o papel por ela desempenhado numa comunidade está relacionado às formas como as sociedades se organizam. Além disso, apontam que, ao se tratar de criança e infância, é preciso termos presente que estas não são categorias universais em que se caracterizam e se

incluem todas as crianças e possíveis modos de viver a infância. Nos mesmos contextos socioculturais convivem diferentes tipos de crianças que, por sua vez, vivenciam diferentes infâncias. Assim, existem “infâncias e culturas infantis”. Nos estudos realizados pelos autores, é visível que ainda vários professores possuem uma visão universal de criança e infância e que, geralmente, as crianças não são consideradas nas propostas educativas direcionadas a elas. A criança possui condições de dizer a sua palavra expressando sua visão e concepção sobre o mundo circundante. Escutar as próprias crianças é fundamental para organizar um trabalho adequado às suas necessidades e características. Contudo um dos aspectos que compromete o protagonismo infantil é a visão adultocêntrica que se faz presente em grande parte das propostas educativas direcionadas à infância. As características e as especificidades da criança de seis anos evidenciadas por Zingarelli (2009) e Bertini (2009) são a dimensão lúdica (enfatizando o papel do brincar como fonte propulsora de desenvolvimento e aprendizagem); a capacidade simbólica; o uso das múltiplas linguagens para expressar sentimentos e ideias; o processo de construção de sua autonomia e de sua identidade. Articulada a consideração das características infantis, os autores retomam a necessidade da relação entre cuidado e educação como elementos indispensáveis a serem contemplados nas práticas educativas no EF de nove anos. A centralidade da discussão sobre a alfabetização e o letramento no primeiro ano do EF é visível, considerando que 31,3% (10) dos trabalhos produzidos no período focam tal questão e somente um trabalho discute a área da Matemática. Isso nos remete a discutir o lugar das outras áreas de conhecimento, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nas pesquisas realizadas por Silva (2008), Scheffer (2008), Caron (2009), Carneiro (2006), Abreu (2009), Schneider (2009) e Alves (2007), ficam destacados que a aprendizagem da leitura e da escrita precisa ser considerada como um processo gradativo e sequencial, o qual não se conclui nos primeiros anos. Outro ponto em comum é a de que as práticas alfabetizadoras precisam ter como ponto de referência quais são as concepções, os usos, as funções e os conhecimentos que a criança já possui sobre a escrita, sendo que algumas delas foram sendo construídas por meio de suas experiências extraescolares. O ambiente alfabetizador em que serão apresentados os diferentes elementos da língua escrita, a disponibilização de diferentes portadores de textos e a organização do espaço da sala de aula são reforçadas como fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Vale retomarmos, conforme destaca Motta (2009), que a ampliação do EF para nove anos traz implicações para o fazer docente e, dessa forma, é consenso entre Tolentino (2007), Argolo (2009), Dantas (2009), Souza (2009), Zatti (2009) e Pedrino (2009) que a formação docente (inicial e continuada) é condição *sine qua non* para o atendimento das demandas provenientes desta reestruturação. A precariedade da formação docente manifestada através do despreparo, desinformação e “queixas” docentes é um dos “obstáculos” que, de certa forma, explica o sentimento de “caos” (ZATTI, 2009) vivenciado pelos professores no processo de implantação do Ensino Fundamental de nove anos. Capuchinho (2008) chama a atenção que, inclusive, as instituições formadoras de professores pouco se dedicaram à discussão sobre a proposta do EF de nove anos. Em termos de formação continuada, a autora considera que os espaços propiciados aos professores também não foram suficientes e tampouco contemplaram os professores em sua totalidade. Tal fato, segundo Capuchinho, intensificou a ideia de que o EF de nove anos foi algo imposto de forma confusa e imprecisa. Entretanto a experiência estudada por Pedrino (2009) sinaliza para alternativas formadoras que auxiliam os professores na reflexão e na (re)organização de suas práticas, demonstrando a existência de múltiplas possibilidades que podem ser postas em ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou os resultados de uma revisão preliminar de trinta e uma dissertações e uma tese sobre o Ensino Fundamental de nove anos. Nos trabalhos analisados, os autores na sua totalidade (alguns de forma mais aprofundada e outros de modo mais panorâmico) contextualizam a evolução dos dispositivos legais que regulamentam o Ensino Fundamental de nove anos. É consenso entre os autores que a efetivação dessa política pública não se reduz à garantia do ingresso da criança de seis anos por meio da obrigatoriedade de matrícula. Há elementos fundamentais (em níveis macro e microestrutural) que interferem na qualidade do ensino e da aprendizagem da criança, que poderão interferir em sua formação posterior e incidir nos Índices de Qualidade da Educação Básica (IDEB).

Dessa forma, para que se alcancem as metas que justificam e norteiam a implantação do EF de nove anos, é necessária uma mudança e uma reestruturação do Ensino Fundamental em sua totalidade. Nessa perspectiva, a análise do conjunto de trabalhos possibilita identificar que a centralidade das discussões é a configuração do primeiro ano, havendo uma lacuna, em termos analíticos, da estruturação de uma proposta pedagógica que contemple a reorganização do Ensino Fundamental em sua totalidade. Ou seja, a partir do que preconizam os dispositivos legais que normatizam o EF de nove anos, fica evidente que não basta acrescentar um ano no início desta estrutura ou, meramente, acrescentar um ano ao final (então nono ano), continuando com a mesma concepção do EF de oito anos. É evidente que, com o ingresso da criança aos seis anos, é necessário refletir sobre como atender esta criança de forma que a ação educativa possa potencializar seu desenvolvimento e aprendizagem. Entretanto a proposta pedagógica precisa contemplar elementos que considerem as especificidades, as características e as necessidades não somente da criança de seis anos, mas de todas aquelas que frequentam o EF de nove anos. Seria relevante, em termos de pesquisas futuras, investigar aspectos tais como: a) o ensino e a aprendizagem em outras áreas do conhecimento nos Anos Iniciais, buscando apontar alternativas que viabilizem potencializar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança em sua totalidade, haja vista ser esta uma das principais finalidades da educação. Ou seja, a alfabetização não inclui somente a alfabetização na Língua Portuguesa ou em outras línguas, mas abrange também alfabetizar-se em outras áreas (por ex: alfabetização matemática, alfabetização científica, alfabetização digital); b) a efetivação da política pública em termos de inclusão das crianças com seis anos e os indicadores de desempenho destas crianças ao longo do EF; c) práticas formativas dos professores para a implantação e a consolidação do EF de nove anos; dentre outros. Por fim, dentre as diversas questões observadas, salienta-se a carência de pesquisas que sinalizem para práticas bem sucedidas no processo de implantação do Ensino Fundamental de nove anos, o que poderia servir como referência e/ou ponto de partida para a proposição de propostas que contribuam para qualificar o Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ABBIATI, Andreia Silva. A ampliação do ensino fundamental para nove anos: um estudo sobre as manifestações do Conselho Nacional de Educação. 2008, 156 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Taquaral/SP, 2008.

ABREU, Márcia Martins de Oliveira. Ensino Fundamental de nove anos no município de Uberlândia: implicações no processo de alfabetização e letramento. 2009, 167 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia/MG, 2009.

ALBRECHT, Tatiana D'ornellas. A implementação do 1º ano no ensino fundamental de nove anos: estudo de uma experiência. 2009, 122 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco - UCB, Campo Grande/MS, 2009.

ALVES, Juliane de Oliveira. Desafios, possibilidades e desassossegos no processo de constituição da educadora ambiental e alfabetizadora: recompondo trajetórias – tecendo diálogos. 2007, 101 f., **Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental)** – Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURB, Rio Grande/RS, 2007.

AMARAL, Arleandra Cristina Talin do. O que é ser criança e viver a infância na escola: uma análise da transição da educação infantil para o ensino fundamental numa escola municipal de Curitiba. 2008, 134 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, 2008.

ARGÔLO, Patrícia dos Santos. A Inclusão de Crianças de Seis Anos no Sistema Municipal de Ensino de Salvador: Especificidades na Formação de Professores. 2009, 110 f., **Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social)** – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social da Fundação Visconde de Cairu - FVC, Salvador, 2009.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barros de Freitas. Construindo sentidos para a inclusão das crianças de seis anos de idade no ensino fundamental de nove anos: um diálogo com professores. 2008, 138 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2008.

BARBOSA, Mara Silvia Paes. A implementação do 1º ano no ensino fundamental de nove anos: estudo de uma experiência. 2009, 122 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, Campo Grande/MS, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BERTINI, Luciane de Fátima. **Compartilhando** conhecimentos no ensino de matemática nas séries iniciais: uma professora no contexto de tarefas investigativas. 2009, 135 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, São Carlos, 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília? 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15/8/2010.

BRASIL. **O Plano de Desenvolvimento da Educação**: razões, princípios e programas. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>. Acesso em: 17/1/2011.

CARNEIRO, Flávia Helena Pontes. Caminhos da alfabetização em Minas Gerais: Um olhar etnográfico para o ciclo inicial de alfabetização. 2006, 210 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2006.

CARON, Márcia Dorigon. O legado educacional de Arvorezinha/RS: um estudo sobre suas escolas do campo e seus professores alfabetizadores. 2009, 119 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo - UPF, Passo Fundo/RS, 2009.

CAPUCHINHO, Alessandra de Oliveira. Sentidos e significados produzidos pelo professor sobre o ensino fundamental de nove anos. 2008, 170f., **Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, São Paulo, 2008.

CNE/CEB. **Resolução nº. 2/98** de 7 de abril de 1998, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília/DF: Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação, 1998.

CNE/CEB. **Parecer nº 06/2005**, de 08 de junho de 2005, estabelece normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Brasília/DF: Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação, 2005.

CNE/CEB. **Parecer nº 18/2005**, de 15 de setembro de 2005, orienta a matrícula das crianças de 6 (seis) anos de idade no Ensino Fundamental obrigatório, em atendimento à Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005. Brasília/DF: Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação, 2005.

CNE/CEB. **Resolução nº 3/2005**, de 03 de agosto de 2005, define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração. Brasília/DF: Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação, 2005.

COSTA, Sônia Santana da. Ensino Fundamental de nove anos em Goiânia: o lugar da criança de seis anos, concepções e fundamentos sobre sua educação. 2009, 250 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia/GO, 2009.

DANTAS, Angélica Guedes. Ensino fundamental de nove anos no Distrito Federal: reflexões sobre a inserção de crianças de seis anos no ensino público e a atuação docente. 2009, 131 f., **Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde)** – Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde da Universidade de Brasília - UNB, Brasília, 2009.

DAVIES, P. Revisões sistemáticas e a Campbell Collaboration. *In*: THOMAS, G; PRING, R. **Educação baseada em evidências**: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 31-44.

FURTADO, Mônica Teresinha Colsani. A infância no processo de reorganização curricular do ensino fundamental de nove anos na escola: um estudo de caso. 2009, 139 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da . Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Itajaí/SC, 2009.

MADUREIRA, Elizabeth Siqueira. Argumentação: um recurso semiótico-discursivo nos processos iniciais de escolarização. 2009, 142 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília - UCB, Brasília, 2009.

MOTTA, Carolina Caires. Ampliação do Ensino Fundamental: compreendendo o fazer do professor. 2009, 148 f., **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** – Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Assis, 2009.

MOYA, Doris de Jesus Lucas. A criança de seis anos de idade no ensino fundamental: práticas e perspectivas. 2009, 178 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá/PR, 2009.

OLIVEIRA, Delvana Lúcia de. A implantação do ensino fundamental de nove anos no Estado do Paraná, 2009, 133 f. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Ponta Grossa/PR, 2009.

OLIVEIRA, Lucimar Ferreira da Silva. A consciência fonológica na alfabetização e a preparação do professor – estudo de caso. 2009, 101 f., **Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem)** – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Tubarão/SC, 2009.

PEDRINO, Mariana Cristina. Processos de formação de professoras alfabetizadoras: construção de saberes docentes. 2009, 107 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, São Carlos/SP, 2009.

RANIRO, Caroline. Um retrato do primeiro ano do ensino fundamental: o que revelam crianças, pais e professoras. 2009, 254 f. **Dissertação (Mestrado em Educação Escolar)** – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Araraquara, 2009.

RIBEIRO, Viviane Raquel. O currículo do ciclo inicial de alfabetização de Minas Gerais: inovação ou continuidade? - Uma análise da proposta curricular do ciclo inicial de alfabetização da Rede Pública Estadual de Minas Gerais. 2009, 142 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/MG, Belo Horizonte/MG, 2009.

ROSA, Sônia Maria Oliveira da. Ensino fundamental de nove anos: as armadilhas civilizatórias nas revistas Veja, Isto É, Educação e Nova Escola. 2008, 150 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, Canoas/RS, 2008.

SANTAIANA, Rochele da Silva. “+ 1 ano é fundamental”: práticas de governo dos sujeitos infantis nos discursos do ensino fundamental de nove anos. 2008, 108 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre/RS, 2008.

SAVELI, Esméria de Lourdes. Ensino fundamental de nove anos: bases legais de sua implantação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa/PR, v. 3, n. 1, p. 67-72, jan-jun. 2008.

SCHEFFER Ana Maria Moraes. Concepções de alfabetização construídas por professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental: as práticas discursivas como eixo de reflexão. 2008, 126 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora/MG, 2008.

SCHNEIDER, Suzana. Um olhar sobre o Projeto Piloto de Alfabetização no Rio Grande do Sul. 2009, 150 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre/RS, 2009.

SCHMITZ, Lenir Luft. Entre a educação infantil e o ensino fundamental: uma análise das vivências espaço-temporais das infâncias. 2007, 145 f., **Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências)** – Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, Ijuí/RS, 2007.

SILVA, Danitza Dianderas da. Construção dos conteúdos para o primeiro ano do ensino fundamental de nove anos a partir da base de conhecimento sobre a língua materna de professoras em exercício e de propostas governamentais. 2008, 168 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, São Carlos/SP, 2008.

SILVA, Rute da. A implementação do ensino fundamental de nove anos e seus efeitos pára a educação infantil: um estudo em municípios catarinenses. 2009, 210 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis/SC, 2009.

SOUZA, Márcia Patrícia Barboza de. Formação continuada de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos: estudo da política de formação implementada pela secretaria da Educação de Juiz de Fora (2006-2008). 2009, 128 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Petrópolis - UCP, Petrópolis/RJ, 2009.

TOLENTINO, Maria Antonia Honorio. Educação continuada e trabalho docente no bloco inicial de alfabetização: o caso de uma escola da rede pública do Distrito Federal. 2007, 195 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nacional de Brasília - UNB, Brasília, 2009.

ZATTI, Alexandra Tagata. Ensino fundamental de 09 anos: implicações na formação do professor para o atendimento à infância. 2009, 122 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo - UPF, Passo Fundo, 2008.

ZINGARELLI, Joice Eliete Boter. A ampliação do ensino fundamental de nove anos na escola pública e na escola privada: a experiência de Araraquara. 2009, 147 f., **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, São Carlos, 2009.

NOTAS

¹ Pesquisa financiada pelos órgãos INEP/CAPES - Programa Observatório da Educação.